

LUDIMILA PEREIRA PERNAMBUCO

**AMAMENTAÇÃO: fator determinante na prevenção das
oclusopatias**

FORMIGA/ MINAS GERAIS

2011

Ludimila Pereira Pernambuco

**AMAMENTAÇÃO: fator determinante na prevenção das
oclusopatias**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saúde da Família, Universidade Federal de Minas
Gerais, para obtenção do Certificado de
Especialista.

Orientadora: Prof^a. Ms. Corina Guedes

**FORMIGA/MINAS GERAIS
2011**

DEDICO este trabalho às pessoas que me concederam a vida, me ensinando a vivê-la com dignidade, responsabilidade, humor e alegria. Pai e Mãe, obrigada pela confiança, união, carinho, força e principalmente, pelo amor dedicado sempre. À Secretaria Municipal de Saúde de Formiga e de Córrego Fundo, que apoiaram e forneceram informações precisas para a realização deste curso. Aos meus colegas de trabalho, que me apoiaram e aturaram nos momentos de mais estresse e indecisões. Aos colegas de turma, pelos momentos de descontração e aprendizado. Aos tutores presenciais, Isabel, Bruno e Alisson pela atenção prestada. À psicóloga Josi, pela paciência e atenção e por último e não menos importante, minha orientadora Corina. Sinto-me forte e feliz a cada instante que penso que consegui realizar um sonho pessoal e ao mesmo tempo de todos vocês que eu tanto AMO. Meu eterno agradecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que tiveram paciência e que contribuíram comigo durante a realização deste trabalho. Tenho plena consciência, que todo o estresse, mau humor e vontade de fugir foram descontados principalmente nas pessoas que mais amo: amigos, pais, colegas, orientador, etc.

Em especial à Deus, por estar sempre me protegendo, guiando e me dando saúde para que este trabalho pudesse ser realizado.

À minha orientadora Prof. Ms. Corina, pela confiança, paciência, atenção e inestimável disposição para ler e reler este trabalho.

Aos meus pais, irmãos e avós, que sempre me apoiaram na busca de meus ideais, sempre prontos a amparar nas horas de angústia, desespero e principalmente nas horas em que o nervosismo tomava o lugar da calma;

Aos meus amigos Ednaldo, Serginho, Isabel, Bruno, Rosi e demais, que tiveram que me tolerar durante esses anos, nos momentos de mau humor, nervosismo e estresse, e que continuam sendo meus amigos e me ajudando nas horas difíceis. Amigo não é coisa de um dia, são palavras, atos e atitudes que solidificam um lindo sentimento.

A todos os professores e funcionários do NESCON - UFMG que direta ou indiretamente participaram da minha formação pessoal e profissional, minha eterna gratidão;

Agradeço tudo àquilo que está na minha vida até neste momento, incluindo as dores. A nossa compreensão do universo ainda é muito pequena, para julgarmos o que quer que seja da nossa vida.

RESUMO

Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica, alicerçado pelo tema: A importância da amamentação na prevenção das oclusopatias. Tem como objetivo identificar benefícios do aleitamento natural no crescimento e desenvolvimento das estruturas faciais. Justifica-se, pela razão dos problemas oclusais se enquadrarem na terceira posição em termos de prioridades em saúde bucal no Brasil, como fator de extrema importância de promover o hábito alimentar estabelecido desde o primeiro dia de vida do bebê. Concluiu-se que a amamentação natural exclusiva até os seis meses de vida, traz vários benefícios para a criança dentre eles a prevenção dos problemas oclusais na medida em que desencadeia o trabalho de um conjunto de músculos, estimulando o crescimento e o desenvolvimento ósseo que influenciam na forma da face e na harmonia dos dentes. A falta da sucção fisiológica ao peito, em substituição ao uso de chupetas, mamadeiras, ou o próprio polegar, pode interferir no desenvolvimento motor oral da criança, possibilitando a instalação de oclusopatias, respiração oral e alteração motora oral, pois a musculatura perioral trabalha com menor esforço. O estudo permitiu concluir ainda, que o ato de amamentar é algo complexo, que depende da capacidade do bebê sugar as mamas, mas também de apoio à mulher e de informações. Nesse sentido faz-se necessário uma rede social de apoio, onde diferentes profissionais: médicos, dentistas, enfermeiros, nutricionistas e fonoaudiólogos, devem se unir com o objetivo de sustentar a escolha da mulher para a prática tranqüila e segura de nutrir seus filhos com o melhor alimento. A informação é a principal fonte de prevenção, os profissionais e as mães devem saber que prevenir é o melhor meio de evitar problemas futuros.

Palavras-chave: Oclusopatias. Saúde pública. Programa de saúde da família.

Amamentação. Informação.

ABSTRACT

Dissertation work regarding the review founded by theme: the importance of breastfeeding in the prevention of malocclusion. The objective of the present study was to identify the benefits of breastfeeding in the growth and normal development of facial structures. Reports on the experience of the professional researcher in the Program of Oral Health Program of Family Health, the municipal health network of the city of Formiga, MG. Justified by reason of occlusal problems, fall in third position in terms of priorities in oral health in Brazil, as extremely important factor feeding practices established since the first days following birth. It is concluded that prevention and treatment of occlusal problems can minimize the harmful effects of malocclusion, as well as interfere positively on quality of life of affected individuals.

Keywords: malocclusion. Public health. Family health program. Breastfeeding. Information.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. METODOLOGIA.....	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1. A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO.....	12
3.2. ALEITAMENTO ARTIFICIAL	14
3.3. HÁBITOS DELETÉRIOS BUCAIS	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1. INTRODUÇÃO

A amamentação natural exclusiva é considerada indispensável nos seis primeiros meses de vida da criança, tanto para seu desenvolvimento físico como emocional, prevenindo a instalação de hábitos viciosos e promovendo o crescimento e desenvolvimento normal das estruturas da face (FERREIRA, 1998).

A amamentação natural de acordo com Cavalcanti; Bezerra e Moura (2007, p.18)

é o costume ou a prática adquirida pela repetição freqüente de um mesmo ato, que a princípio se faz de forma consciente e, posteriormente, de modo inconsciente. A respiração nasal, a mastigação e a deglutição são consideradas hábitos fisiológicos e funcionais. O que difere a amamentação natural da amamentação artificial é a não exigência de que os músculos orofaciais sejam estimulados e possibilitando assim um crescimento harmônico do maxilar e dos arcos dentais.

De acordo com Melo (2005), já é consenso entre a comunidade científica, que o leite humano é o único alimento adequado para a nutrição e proteção do bebê até os seis meses de idade e os resultados, a curto, médio e em longo prazo da alimentação do bebê com o leite materno, já são percebidos pelos profissionais de saúde na sua prática diária.

Ainda de acordo com o autor, durante a amamentação também se estabelecem importantes vínculos afetivos, onde a criança identifica a mãe pelo cheiro, o toque, a respiração, as batidas do coração, assim a criança sente-se protegida e amada o que poderá reduzir a possibilidade da criança desenvolver alguns tipos de disfunções emocionais.

Além disso, o processo de amamentação natural desencadeia o trabalho de um conjunto de músculos, de modo a estimular o crescimento e o desenvolvimento ósseos que influenciam a forma da face e a harmonia dos dentes (PROFFIT, 2000).

Os autores, Albemaz e Victoria (2003) apontam parra uma relação entre a baixa freqüência de aleitamento natural na população, com alta prevalência de

desmame precoce e os hábitos deletérios bucais com desequilíbrio funcional da oclusão decídua. Assim, a prática do aleitamento natural desempenha importante papel na saúde do ser humano, abrangendo o desenvolvimento infantil e também a saúde da mulher.

Nesse sentido, as oclusopatias podem ser consideradas um problema de Saúde Pública, pois apresentam alta prevalência quando a comunidade não é devidamente informada e, medidas de prevenção não fazem parte do planejamento das unidades básicas de saúde. De acordo com Araújo, (2009) estudos do Ministério da Saúde mostram que “problemas oclusais se enquadram na terceira posição em termos de prioridades em saúde bucal no Brasil, como fator de extrema importância no hábito alimentar estabelecido desde o primeiro dia de vida do bebê.”

A possibilidade de prevenção e tratamento dos problemas oclusais pode interferir na qualidade de vida dos indivíduos, com impactos sociais importantes, ao minimizar os efeitos deletérios dessa patologia na saúde dos indivíduos (PLANAS, 1997).

Como dentista, responsável pelo Programa de Saúde Bucal do Programa de Saúde da Família, na rede municipal de saúde da cidade de Formiga-MG, a autora deste trabalho percebe, que o desmame precoce, antes dos seis meses de vida, é freqüente no município estudado e que existe uma falta de informação/conhecimento das mães sobre os benefícios da amamentação natural para o estímulo de crescimento ósseo e muscular da face e também sobre sua importância na prevenção de maloclusões por hipodesenvolvimento da face.

As conseqüências do desmame precoce é constatada pelos profissionais que atuam na Unidade Básica de Saúde da Família de Formiga-MG, através de instrumentos de registros durante as atividades diárias, como: pesagem das crianças; puericultura; campanhas de vacinação; e principalmente durante o atendimento odontológico, onde constatou-se hábitos deletérios e desequilíbrio funcional da oclusão, o que pode interferir na prevenção das maloclusões por hipodesenvolvimento.

Diante do exposto questiona-se, como a alimentação natural interfere nos problemas de oclusopatias e como os profissionais de saúde podem contribuir para a prevenção do equilíbrio funcional da oclusão.

Neste sentido o presente estudo tem como objetivo identificar, através de revisão de literatura, benefícios do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento das estruturas faciais, no equilíbrio funcional da oclusão bucal, com vistas a contribuir com profissionais de saúde para que voltem seus olhares para a necessidade de informar os pacientes, sobre as práticas preventivas que favorecem o crescimento e desenvolvimento normal das estruturas da face.

2. METODOLOGIA

Utilizou-se nesse trabalho o aporte teórico da revisão de literatura que fundamenta-se em pesquisa bibliográfica e que segundo Gil (2002, p. 44):

é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Possibilita ao investigador a abrangência dos fenômenos amplamente, o que difere na pesquisa direta. Esse diferencial torna-se importante principalmente quando a problemática da pesquisa requer dados em espaços dispersos.

Para isso, buscou-se os serviços da biblioteca “Ângela Vaz Leão” do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, assim como na Biblioteca da Universidade de Franca – UNIFRAN. Utilizou-se ainda o Sistema de Biblioteca da UFMG de Belo Horizonte; em artigos disponibilizados eletronicamente e comutação bibliográfica, a partir de Maio/2009 e concluídas em Agosto/2010. As referências utilizadas neste trabalho estão entre o período de 1966 e 2009.

Foram encontrados 20 artigos científicos relacionados ao tema “Amamentação: fator determinante na prevenção das oclusopatias”, como também, bibliografias.

Desses artigos consultados, nem todos foram aproveitados, pois de certa forma, discursavam sobre o mesmo tema e com opiniões afins.

As palavras-chaves utilizadas para a realização do levantamento bibliográfico foram: amamentação; maloclusão; oclusopatias; saúde pública; aleitamento materno

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO

Os termos Amamentação, Aleitamento Materno e Lactação muitas vezes são utilizados como sinônimos, no entanto do ponto de vista científico eles se diferenciam. Neste sentido, apresentamos as definições propostas por Carvalho, que serão utilizadas neste estudo. “Amamentação é o ato da nutriz dar o peito e o lactente mamá-lo diretamente (CARVALHO, 2005, p. 42).

Ainda de acordo com o autor, o aleitamento materno é toda a forma do lactente receber leite humano ou materno e também todo movimento social para a promoção, proteção e apoio a esta cultura. Lactação é definida como o fenômeno fisiológico neuro-endócrino (hormonal) de produção de leite materno pela puérpera no pós-parto; independente dela estar ou não amamentando”

As diferenças entre Amamentação e Aleitamento materno não são apenas eruditas, mas também complexas, onde se torna subliminar a natureza e o avanço da tecnologia, como por exemplo, pasteurizar o leite materno e distribuí-los nos Bancos de Leite Humano. A aproximação criada entre mãe e filho pela amamentação é de tal ordem, que somente isso já bastaria para se advogar pela sua prática, cujas vantagens estão hoje bem demonstradas. (MELLO, 1966).

Toda mulher após o parto tem produção de leite, denominada lactação; mas, nem todas amamentam, porque amamentar é algo complexo, que depende de apoio, informação e também do bebê sugar as mamas. É raro, mas há recém nascidos que apresentam desde cedo, alguns distúrbios e/ou disfunções motoras-orais que não conseguem realizar os movimentos de sucção da mama materna (LANA, 2001).

De acordo com Proffit (2000) os bebês, que recebem os benefícios do aleitamento materno, mas que têm dificuldades de sugar a mama sofrerão impacto principalmente no crescimento e desenvolvimento do seu sistema estomatognático, porque o processo de amamentação desencadeia o trabalho

de um conjunto de músculos, de modo a estimular o crescimento e o desenvolvimento ósseos que influenciam a forma da face e harmonia dos dentes.

Segundo Araujo, (2007, pg. 12), *“problemas oclusais se enquadram na terceira posição em termos de prioridades em saúde bucal no Brasil, como fator de extrema importância no hábito alimentar estabelecido desde o primeiro dia de vida do bebê”*.

O tipo de oclusão e falta de proteção labial, segundo vários autores, predispõe aos traumatismos de dentes ântero-superiores. Assim, a primeira prevenção é iniciada com a orientação dos hábitos de sucção da criança, incentivando a amamentação e evitando o hábito da sucção de chupeta, do polegar e mamadeira, prevenindo as maloclusões e alterações miofuncionais, como protrusão dos incisivos superiores e falta de selamento labial, que facilitariam o trauma dos dentes ântero-superiores.

A possibilidade de prevenção, contrário ao tratamento, além de provocarem impacto social, gerarem economia nos serviços de saúde, podem interferir na qualidade de vida dos indivíduos afetados, minimizando os efeitos nocivos dos problemas oclusais (PROFFIT, 2000).

3.2. ALEITAMENTO ARTIFICIAL

Ao abordar o tema aleitamento artificial sentiu-se necessidade de verificar, em primeiro lugar sua dimensão histórico-cultural, pelas quais são apresentadas não somente no plano biológico da substituição, mas, sobretudo suas repercussões na prática cultural. Para que isso aconteça é necessário levantar a questão histórica. Será oportuno retratá-lo em diversos períodos da história da humanidade, de modo a evidenciar os diferentes sentidos a ele atribuídos. Bosi e Machado (2005, p.3) alertam para o fato de que

talvez o aleitamento artificial seja tão antigo quanto a história da civilização humana. Isso se evidencia pela grande quantidade de crianças abandonadas em instituições de caridade, ao longo de vários séculos e durante tempos economicamente difíceis, como já se verifica na Antiguidade. Tal fato se evidencia pelos registros de recipientes encontrados em vários sítios ao lado de corpos de lactentes em escavações arqueológicas (séc. V e VII), sugerindo que os gregos recebiam alimentos de outras fontes além do leite materno, por meio de vasilhas de barro encontradas em tumbas de recém-nascidos àquela época.

As autoras, deflagram ainda, em suas investigações históricas sobre o tema, a questão do escravo como um bem econômico, a situação do abandono de suas mães pela falta de condições para criá-los, assim como a rejeição da sociedade burguesa nos casos de uma gravidez indesejada, na qual origina-se uma outra prática, que até nos dias de hoje é comum, as conhecidas: mães mercenárias e amas-de-leite:

verificava-se a negação da maternidade entre a sociedade burguesa, através da gravidez indesejada, ou o abandono das crianças pelas mulheres escravas, por falta de condições para criá-las. Isso levou à prática de mães mercenárias e mães escravas de aluguel, que empregavam desastrosas técnicas de alimentação artificial, levando milhares de bebês à morte.

3.3. HÁBITOS DELETÉRIOS BUCAIS

As oclusopatias têm ocorrência mundial e podem afetar quatro sistemas simultaneamente: dentes, ossos, músculos e nervos. A disposição dos dentes nos arcos dentários, a forma e o volume dos ossos maxilares, bem como a maneira pela qual se articulam os músculos e as articulações envolvidas, não permanecem estáticas durante toda a vida, mudando continuamente em resposta aos processos de crescimento, influências do meio ambiente, tratamentos dentários, desgastes, processos patológicos e envelhecimento (FRAZÃO, 1996).

Segundo Simões (1978), os problemas de oclusão ou oclusopatias consistem de anomalias de crescimento e desenvolvimento, afetando principalmente os músculos e os ossos maxilares e produzindo problemas estéticos nos dentes e/ou face do ponto de vista funcional na oclusão, mastigação e fonação.

Planas (1997) acrescenta ainda que, esses problemas não se limitam apenas aos desvios de posição dentária, denominados de má-oclusão.

A primeira atividade neuromuscular coordenada pelo corpo humano é a sucção, fenômeno este ligado diretamente à deglutição, sendo também percebido antes do nascimento sob forma de contrações bucais e outras respostas involuntárias. Está presente nos primeiros momentos da vida exterior do ser humano, podendo ser provocado pelo simples movimento do dedo na boca. É percebida como atividade agradável e envolvente nos primeiros 3 meses. Se exercida até os 4 meses de modo completo, a sucção começará a diminuir espontaneamente. A forma de sucção nutritiva é representada pelo aleitamento materno ou pelo uso de mamadeiras (FARIA et al., 2000).

As vantagens da amamentação natural merecem destaque, pois além de nutrição, fornecem carinho, aconchego, afetividade mãe/filho, respiração e proteção imunológica. Deve-se considerar ainda, como de suma importância os exercícios funcionais da face, realizados pela língua, lábios e bochechas. O processo de amamentação natural desencadeia o trabalho de um conjunto de músculos, de modo a estimular o crescimento e o desenvolvimento ósseos que

influenciam a forma da face e a harmonia dos dentes. Assim, a amamentação, além de alimentar o bebê, tem a função de satisfazer a sucção, devido ao esforço dos músculos exercidos durante a mamada. A não satisfação das necessidades psicoemocionais devido ao tempo inadequado de amamentação natural leva a criança a supri-las utilizando chupetas ou o próprio polegar. Essa prática poderá gerar vários distúrbios emocionais como exemplo: ciúmes, rejeição, ansiedade, ou qualquer estímulo que desequilibre o senso de segurança da criança e também poderá levar ao aparecimento dos hábitos de sucção artificial, cuja persistência pode ser também, resultado do simples aprendizado, sem que existam na criança problemas emocionais (PROFFIT, 2000).

A criança que apresenta tempo maior de amamentação natural demonstra menor frequência de hábitos bucais de sucção persistentes em comparação àquelas crianças que têm o período de amamentação natural abaixo do ideal, consolidando uma associação positiva entre a presença de hábitos e a ocorrência de maloclusões na dentadura decídua (SOUSA et al, 2004).

Conforme avaliado por Cavalcanti; Bezerra; Moura (2007), o desmame precoce poderá levar à ruptura do desenvolvimento adequado, provocando alterações na postura e força dos órgãos fonoarticulatórios, prejudicando as funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala. A falta da sucção fisiológica ao peito pode interferir no desenvolvimento motor oral, possibilitando a instalação de má oclusão, respiração oral e alteração motora oral, o que ocorre com as crianças que se alimentam por mamadeiras, pois trabalham em menor esforço musculatura perioral. Vale ressaltar, porém, que a gravidade dos problemas ocasionados pelo hábito de sucção artificial é influenciado pela duração, frequência e intensidade de seu uso, como também pela predisposição individual, com presença ou não de doenças somáticas.

Os hábitos bucais parafuncionais podem alterar o desenvolvimento normal do sistema estomatognático, pela incoerência entre as forças musculares externa e internas produzidas, o que poderá ocasionar uma deformação óssea, como a pressão do dedo na sucção ou a interposição de outros objetos como a chupeta. A seguir apresentamos a descrição de alguns distúrbios funcionais comuns, que podem ocorrer por hábitos deletérios e maloclusão dentária

causados pela falta de estímulos da musculatura da face citados por Cavalcanti; Bezerra; Moura (2007 pg. 194):

- a) Apinhamento – desarmonia entre o tamanho dos dentes e o espaço disponível para eles, caracterizando um desalinhamento e desnivelamento;
- b) Compensação dentoalveolar – mecanismo de crescimento do osso alveolar para compensar as rotações mandibulares. O posicionamento do dente acompanha esta alteração;
- c) Hiperplasia gengival – inflamação crônica dos tecidos gengivais. Aumento gengival de natureza inflamatória;
- d) Incompetência labial - incapacidade de se manter os lábios selados, em repouso, em função de alterações ósseas ou musculares;
- e) Maxila atrésica - deficiência na largura ou no desenvolvimento transversal da maxila;
- e) Mordida cruzada posterior funcional - Inversão da mordida onde os dentes inferiores sobrepõem-se aos dentes superiores. Resulta da discrepância na largura da maxila em relação à mandíbula. A mandíbula desvia para um dos lados buscando intercuspidação;
- f) Padrão facial de crescimento divergente/ padrão vertical de crescimento facial/ padrão cefalométrico de crescimento hiperdivergente/ displasias no plano vertical – relacionam-se à tendência de crescimento facial para baixo e para trás em que maxila rotaciona no sentido horário e especialmente a mandíbula exibe rotação no sentido anti-horário;
- g) Relação cêntrica – posição relativa entre mandíbula e maxila quando a boca está em estado de repouso. Também chamada posição postural. Está condicionada pelo equilíbrio dos músculos elevadores e depressores mandibulares.

As principais moléstias associadas a essas disfunções são deformidades na oclusão como: onicofagia, bruxismo, respiração bucal, interposição lingual e morder lábios.

Os mais típicos hábitos deletérios de sucção, apontados pelos autores são: de dedo, chupeta e mamadeira. Estes são de fácil aquisição e populares, assim,

tendem a perdurar, principalmente em crianças que não receberam ou mesmo obtiveram de forma insatisfatória uma amamentação natural nos seis primeiros meses de vida.

Em estudo realizado por Cavalcanti; Bezerra; Alencar; Moura (2007 pg. 194), os autores, encontraram a presença de maloclusão em 80,2% das crianças, não havendo diferenças entre gêneros e grupos etários. Com relação aos tipos de maloclusões, as mais prevalentes foram a sobressaliência e a mordida aberta anterior, com 49,1% e 45,3%, respectivamente. A mordida cruzada posterior apresentou um percentual de 25,5%, e a sobremordida acentuada, 19,8%. Quanto ao grau da maloclusão anterior (MAA), das 48 crianças portadoras, 16,7% (n=8) foram classificadas como portadoras de MAA Leve, 18,8% (n=9) possuíam MAA Moderada e 64,6% (n=31) apresentavam MAA Severa. Não foi estabelecida relação entre a severidade da MAA e o número de hábitos bucais deletérios apresentados pelas crianças ($p>0,05$). A análise da mordida cruzada posterior revelou que 81,5% (n=22) das crianças com maloclusão posterior (MCP) apresentavam MCP Unilateral, enquanto 18,5% (n=5) apresentavam MCP Bilateral. Do total de crianças portadoras de MCP Unilateral, em 54,5% (n=12) a maloclusão envolvia o lado direito e em 45,5% (n=10), o lado esquerdo. A presença de hábitos foi observada em 73,6% das crianças, não existindo diferenças entre os gêneros ($p>0,05$). Dentre os hábitos mais frequentes nas crianças que apresentavam um único hábito, a sucção de chupeta apresentou o maior percentual, com 65,4%, seguido da sucção digital (6,4%) e onicofagia (5,15%). Nas crianças que portavam mais de um tipo de hábito, os mais frequentes foram as associações entre chupeta e onicofagia (6,4%), chupeta e sucção digital (3,8%) e chupeta e interposição lingual e chupeta associada a morder objetos, cada um com 2,6%. Verificou-se uma associação positiva entre a presença de mordida aberta anterior e a existência de hábitos bucais deletérios na amostra estudada. Dos 27 portadores de mordida cruzada posterior, 96,3% apresentavam hábitos, sendo essa associação estatisticamente significativa ($p<0,001$).

A má oclusão clinicamente vista apresenta-se como modificações na posição dentária e óssea em decorrência de processos adquiridos durante o crescimento infantil. Quanto à etiologia, relata que a má oclusão não apresenta

uma causa específica, pois raramente um só fator leva sua aparição, destacando a genética, hábitos musculares nocivos, hábitos de sucção digital ou de chupeta e as perdas dentárias precoces (PLANAS,1997).

Estudos feitos por Araujo (2007, p. 14 -15) mostram que a necessidade fisiológica de sucção deve ser respeitada até os 6 primeiros meses de vida, podendo permanecer por mais tempo, dependendo do desenvolvimento da criança. Não existe período determinado para que a sucção seja considerada normal, o que se sabe é que ela poderá prolongar até os três primeiro anos de vida.

4. CONCLUSÕES

De acordo com o estudo feito, conclui-se que a amamentação exclusiva até os seis meses de vida traz vários benefícios para a criança como a nutrição, a proteção imunológica e o favorecimento da relação mãe filho. Além disso, a sucção do seio materno desencadeia o trabalho de um conjunto de músculos, estimulando o crescimento e o desenvolvimento ósseo que influenciam na forma da face e na harmonia dos dentes. A falta da sucção fisiológica ao peito, em substituição ao uso de chupetas, mamadeiras, ou o próprio polegar, pode interferir no desenvolvimento motor oral da criança, possibilitando a instalação de oclusopatias, respiração oral e alteração motora oral, pois a musculatura perioral trabalha com menor esforço. As principais moléstias associadas a essas disfunções são deformidades na oclusão como, a onicofagia, o bruxismo, a respiração bucal, a interposição lingual e o hábito de morder lábios. No entanto os estudos mostram que a má oclusão não apresenta uma causa específica, pois raramente um só fator leva à sua aparição, destacando-se também a genética, hábitos musculares nocivos e as perdas dentárias precoces.

O estudo permite concluir ainda, que o ato de amamentar é algo complexo, que depende da capacidade do bebê sugar as mamas, mas também de apoio à mulher e de informações. Nesse sentido faz-se necessário uma rede social de apoio, onde diferentes profissionais: médicos, dentistas, enfermeiros, nutricionistas e fonoaudiólogos, devem se unir com o objetivo de sustentar a escolha da mulher para a prática tranqüila e segura de nutrir seus filhos com o melhor alimento. A informação é a principal fonte de prevenção, os profissionais e as mães devem saber que prevenir é o melhor meio de evitar problemas futuros.

Nesse sentido recomenda-se a criação e implantação de um curso de manejo clínico de lactação para ser ministrado durante as reuniões dos “Grupos de Apoio a Gestantes” que poderá acontecer mensalmente na Sede da Secretaria Municipal de Saúde de Formiga-MG, para promoção da saúde da mulher, diagnóstico, prevenção e tratamento precoce das doenças bucais, das

alterações orofaciais no desenvolvimento da primeira dentição e durante a dentição mista da criança.

Que os profissionais da área da saúde voltem seus olhares para a relevância da informação, afim de minimizar os efeitos nocivos dos problemas oclusais, e que outras pesquisas sejam feitas. Abrir novas possibilidades de estudos para diminuição da incidência de doenças relacionadas à saúde bucal no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Iara Medeiros de. **Influência de fatores de risco na prevalência de hábitos bucais deletérios em crianças de 0 a 5 anos na cidade de Natal-RN. Jus Navigandi**, Natal, s/n; 2007000. 57p. tab. (BR), 2009. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BBO&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=27511&indexSearch=ID>>. Acesso em: 15 de fev de 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação-Referências-Elaboração. Rio de Janeiro, Agosto 2002.

BEZERRA, Priscilla Kelly Medeiros; CAVALCANTI, Alessandro Leite. **Características e distribuição das maloclusões em pré-escolares**. Salvador, v.5, n.2, p.117-123. Maio/Ago. 2006.

CAVALCANTI, Alessandro Leite; BEZERRA, Priscila K. Medeiros; ALENCAR, Catarina Ribeiro Barros de; MOURA, Cristiano. **Prevalência de maloclusão em escolares de 6 a 12 anos de idade em Campina Grande, PB, Brasil**. Paraíba, Rev. Salud Pública, v.9, n.2, p.194-204. Abr.-Jun. 2007.

CAVALCANTI, Alessandro Leite; BEZERRA, Priscila K. Medeiros; MOURA, Cristiano. **Aleitamento natural, aleitamento artificial, hábitos de sucção e maloclusões em pré-escolares brasileiros**. Paraíba, Rev. Salud Pública, v.9, n.2, p.194-204. Abr.-Jun. 2007.

FERREIRA, Flávio Velinni. **Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico**. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 1998.

FRAZÃO, P. Prevalência de oclusopatia na dentição decídua e permanente de crianças na cidade de São Paulo. São Paulo: **Cad. Saúde Pública**. 2002; v.18, 1197-1205.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 173 p.

LANA, Adolfo P. B.. **O Livro de Estímulo à Amamentação – Uma visão Biológica, Fisiológica e Psicológica - Comportamental da Amamentação**. São Paulo: Atheneu, 2001.

LIMA, Mandita Correia. Uma breve reflexão sobre os métodos quantitativos. In **Monografia: A engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004. cap. 2, p. 25 – 36.

LUDORF, Silvia M. Agatti. **Metodologia da Pesquisa: do projeto à monografia**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

MELLO, A. da Silva. **Assim nasce o homem – Filosofia do parto e da amamentação**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira S.A., 1966.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde/Divisão Nacional de Saúde Bucal, 1989.

PLANAS, P. **Reabilitação neuroclusal**. 2.ed., Rio de Janeiro: Medsi; 1997.

PROFFIT, Willian. **Ortodontia contemporânea**. 3.ed., São Paulo: Artes Médicas, 2000.

SANTOS, Shirley Alexandre do. **Prevalência e fatores de risco à persistência de hábitos bucais de sucção não nutritiva em crianças de 3 a 5 anos de idade**. Natal; s.n.; 2005. 56 p. tab. (BR).

SERRA-NEGRA, Júnia Maria Cheib; PORDEUS, Isabela Almeida; ROCHA JR.. José Ferreira. **Estudo da associação entre aleitamento, hábitos bucais e moloclusões**. São Paulo, Rev. Odont. Univ. São Paulo 11(2): 79-86, abril-jun.1997. tab